

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE
CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM
GRADUAÇÃO DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
PSICOLOGIA

Escolas da Psicologia

Docente: Flávio Chaves e Leonardo Miguel

Discente: Wellington Silva

Campos dos Goytacazes - RJ

Julho - 2021

1 Introdução

A psicologia possui o objetivo o estudo do comportamento humano, compreender a sua essência e seus processos mentais, como demonstrado pela etimologia da palavra de origem grega, que significa o estudo(lógica) da alma(psico). A psicologia é campo de estudo antigo que pertencia ao campo de estudo da filosofia e ao final do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX, a psicologia se desenvolveu tanto que precisou se tornar uma ciência específica para cumprir o seu objetivo de estudar o comportamento humano de maneira a auxiliá-lo. Portanto, a psicologia é a ciência com diversas aplicações na vida humana e podendo ser segmentada por setores de aplicações, tendo por exemplo: educação, relacionamento pessoal e familiar, empresarial, gestão de pessoas (FREITAS, 2008).

A atuação na educação pode ser representada a forma em que o aluno se comporta e os fatores emocionais influenciam no meio em que ele vive, tanto no meio pessoal como escolar, assim, afetando a qualidade de vida e o seu desempenho no ambiente de ensino, conforme menciona Lomônaco (1999) o impacto da psicologia e a sua colaboração para o desenvolvimento da educação, o qual realiza um panorama da educação junto a psicologia e como essas podem contribuir para a formação do cidadão. Logo, a psicologia possui a meta em auxiliar compreender o ser em seu desenvolvimento pessoal e mental.

Para compreender a origem da psicologia é necessário o estudo da filosofia e a biologia, como Hipócrates, as bases corporais; Sócrates, a forma de pensamento; Platão, mito da caverna, que demonstra um mundo de aparência; Aristóteles sobre os aspectos práticos, científicos e principalmente o pensamento racional lógico (MARCONDES, 1997); percorrer o entendimento de ser humano do ponto de vista religioso da Idade Média, no qual diferenciava o corpo da alma, sendo o corpo o templo da alma e logo objeto sagrada e assim intocável; a construção do conceito sobre o conhecimento foi alterado ao final da Idade Média e o início do Iluminismo e surgiu o conhecimento científico; e finalmente a psicologia moderna e o surgimento das escolas da psicologia (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001; FREITAS, 2008).

O conhecimento do senso comum pertence a uma cultura, podendo ter alteração dos saberes de acordo com tempo e localidade. Portanto, o senso comum evolui ao decorrer do tempo e passa ser conhecimento verdadeiro e comprovado por meio dos detentores daquela cultura. O conhecimento científico é construído por intermédio de uma hipótese que precisa ser comprovada. Por conseguinte, ambos os conhecimentos são certos, assim o que distingue ambos os conhecimentos é a forma, ou seja o método e os instrumentos do conhecer. Além disso, o senso comum pode ser tornar conhecimento científico (MARCONI; LAKATOS, 2003).

As escolas da psicologia apoiam em um eixo tendo o intuito intervir na consciência e elaborar métodos de intervenção, ou seja, pluralismo nas abordagens do comportamento humano de acordo com o ponto de vista da escola (FREITAS, 2008). As principais escolas são: a Estruturalismo, e Funcionalismo, a Psicologia da Gestalt, o Behaviorismo, a Psicanálise, o Humanismo e o Cognitivismo. Portanto, a diferença da psicologia para a filosofia e a biologia, visto que ela possui a meta de refletir e intervir no ser humano a fim de auxiliar em seu desenvolvimento.

2 Estruturalismo

A primeira escola da psicologia criada por Wilhelm Wundt e também fundador do primeiro laboratório de estudos experimentais em psicologia, o que faz dele o pai da psicologia como ciência. O objetivo do Estruturalismo era descobrir tudo sobre a estrutura e o conteúdo da mente humana, por meio de elementos, introspecção e associação. Seus partidários sustentavam que cada totalidade psicológica compõe-se de elementos (sensações, imagens e sentimentos) que se encontram justapostos, associados entre si. A duração dessa escola foi curta, pois durou apenas o tempo de vida dos seus criados, pois outras teorias começaram a surgir e disputar o domínio na psicologia (SILVA, 2007).

3 Funcionalismo

O funcionalismo foi criado por William James preocupa-se com a utilidade prática das ideias e dos comportamentos para a sobrevivência do organismo no meio ambiente e teve seu desenvolvimento nos Estados Unidos da América. Assim, possui o objetivo na adaptação, utilidade e funcionalidade dos seres vivos. Essa busca de utilidade confere aos funcionalistas um modo pragmatista de ver o mundo, pois, para eles, só tem valor estudar os processos mentais que têm um sentido prático por meio da experiência e do comportamento, isto é, guiado pelo sentido não racional, mas movido pelas emoções (SILVA, 2007).

4 Psicologia da Gestalt

Contribuiu para o estudo sistemático do processo psicológico da percepção e procurou esclarecer o papel deste processo na organização da aprendizagem. De modo que as teorias associacionistas vêem os fenômenos psicológicos como resultantes da soma de pequenas sensações, reações, percepções, enfim, de um somatório de partes que se combinam de maneira mecânica (SILVA, 2007).

A utilização do método científico por meio da observação de um problema que gera uma hipótese, que será provada pela experimentação que sustenta a teoria. Destarte, Wolfgang Kohler para sustentar os seus estudos sobre o desenvolvimento da inteligência e da aprendizagem, utilizou chimpanzés em situações de resolução de problemas práticos e, dos resultados obtidos com estes animais, derivou idéias sobre a aprendizagem humana. Por conseguinte, o resultado do estudo nomeou de insight, que é o momento em que o campo perceptivo se reorganiza frente a um conhecimento novo. Importante ressaltar que em uma primeira observação não é possível determinar ao certo, porém ao ser analisado a solução é trivial. Portanto, a Psicologia da Gestalt defende o isomorfismo entre os fenômenos psíquicos e os processos cerebrais a eles subjacentes, ou seja, o funcionamento psicológico apresenta propriedades semelhantes ao funcionamento cerebral (SILVA, 2007). Logo, o processo de aprendizagem tende a variar de pessoa para a pessoa, a utilização dos conceitos na Gestalt, no entanto obedecem a regras de percepção sensoriais comuns a maioria das pessoas conforme a sua faixa etária, essas são percepções baseadas em sua maioria nos aspectos fisiológicos, isto é, independente de influências externas como papel social, econômico ou cultural.

5 Behaviorismo

Considerado uma teoria ambientalista. Os behavioristas procuram estudar os aspectos objetivos, observáveis e mensuráveis da atividade psicológica, deixando de lado aspectos subjetivos, considerados não mensuráveis. Por isso, seus partidários deixaram de lado o estudo da mente e voltaram-se para o estudo do comportamento.

Reflexologistas sustentavam que o caminho adequado para estudar a aprendizagem era a investigação fisiológica dos reflexos. Pesquisa com maior relevância e reflexos condicionados.

Reforço é tudo aquilo que aumenta a probabilidade de uma resposta associada anteriormente a um estímulo acontecer novamente. É consequência dos comportamentos, como as recompensas, por exemplo, que costuma fazer com que eles se repitam. O principal experimento é a caixa de Skinner idealizada por Burrhus Frederic Skinner para avaliar os métodos de reforços, tanto positivos quanto negativos (SILVA, 2007).

Os resultados dos estudos de Skinner refletem em trabalhos ainda hoje, tendo a visão ambientalista da aprendizagem. As críticas tomam a proposta de Skinner de modelagem do comportamento como algo autoritário, que desconsidera o que se passa na mente do aprendiz, impondo a ele o desenvolvimento dos comportamentos socialmente valorizados que implica na liberdade de escolha.

6 Psicanálise

Sigmund Freud é o fundador desta escola e possui o objetivo em distinguir as três zonas do funcionamento mental: o inconsciente, o consciente, o subconsciente, que são utilizados para fundamentar o estudo do “Id”, “Ego” e “Superego”. O “Id” são os conteúdos do inconsciente, isto é, situam-se as representações inacessíveis voluntariamente, os conteúdos aparecem disfarçados nos sonhos, nos atos falhos, nos sintomas, mas nunca em forma pura. Já, “Ego” administra a relação do indivíduo com o meio, coordenando os seus processos mentais e dando-lhe a unidade de uma identidade. Os conteúdos conscientes e subconscientes são acessíveis voluntariamente pelo sujeito. É possível para ele saber razoavelmente o que está pensando ou sentindo a respeito dos conteúdos que estão em sua consciência. Por último, o “Superego” é a instância psíquica responsável pela censura gratuita aos conteúdos, que é construída pela moralidade e os padrões sociais (SILVA, 2007).

A Psicanálise preocupa-se com o funcionamento do inconsciente, diferentemente de outras linhas psicológicas que se debruçam sobre o funcionamento da mente tomando-a exclusivamente como consciência. Porquanto, devido ao funcionamento do “Id”, os seres humanos estariam sempre em busca de satisfação para seus impulsos, pois o “Id” ignora juízos de valor, a moral, o bem e o mal, sendo regido pelo princípio do prazer. Então, o “Ego” desempenha o papel de mediador entre o “Id” e o mundo exterior, sendo regido pelo princípio da realidade, assim, toda vez que o “Ego” se sente ameaçado pelas exigências de satisfação imediata do “Id” produz a sensação de angústia, de modo que “Id” e/ou “Ego” conflitam com o “Superego”.

A psicosssexual possui o objetivo de compreender os aspectos subjetivos do desenvolvimento e do psiquismo humano é um direcionador para os especialistas, terá a missão identificar conflitos que podem estar influenciando na vida da pessoa e a auxiliar o entendimento da mente humana, e logo a natureza do ser humano e sua essência. Além disso, a psicosssexual é baseada nos estudos da psicanálise (SILVA, 2007).

7 Psicologia Humanista

Surgiu em reação à escola Behaviorismo e Psicanálise. A psicologia humanista define a pessoa como o centro de estudo, não o seu comportamento, de modo a ressaltar a liberdade do homem, em oposição ao controle como é feito pelo Behaviorismo. Também critica a psicanálise, pois defende que os seres humanos são seres conscientes e enfatiza a espontaneidade e o papel do criador do ser humano.

O principal fator promotor do desenvolvimento da personalidade é uma tendência inata dos seres humanos para a auto-realização. As pessoas que vivem todo o seu potencial são aquelas que vivem plenamente a cada momento, deixando-se guiar por seus próprios instintos, em lugar de levar em consideração opiniões alheias. Assim, as pessoas de pensamento livre e alta criatividade. Também defendeu o autoconceito como um padrão organizado e consciente das características de cada um desde a infância, à medida que novas experiências surgem, os conceitos podem ser substituídos ou reforçados. Portanto, a capacidade do indivíduo de modificar consciente e racionalmente seus pensamentos e comportamentos, fornece a base para a formação de sua personalidade.

8 Psicologia Cognitiva

9 Conclusão

— Reescrever como as minhas palavras

No passado, os psicólogos muitas vezes identificaram-se exclusivamente com uma única escola de pensamento. Hoje, os psicólogos têm uma visão mais eclética sobre a psicologia. Eles muitas vezes recorrem a ideias e teorias de diferentes escolas ao invés de manter uma perspectiva singular.

Referências

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. d. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. [S.l.]: Saraiva, 2001.
- FREITAS, R. H. d. História da psicologia: pesquisa, formação, ensino. Centro Edelstein, 2008.
- LOMÔNACO, J. F. B. Psicologia e educação: hoje e amanhã. *Psicologia Escolar e Educacional*, SciELO Brasil, v. 3, n. 1, p. 11–20, 1999.
- MARCONDES, D. *Iniciação à história da filosofia: Dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 13. ed. [S.l.]: Zahar, 1997.
- MARCONI, M. d. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. [S.l.]: 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, M. d. G. *Psicologia da Educação I*. [S.l.]: UnisulVirtual, 2007. ISBN 978-85-60694-55-6.